

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Saudações, meus caríssimos amigos. Deus abençoe a cada um de vocês. Abençoada seja esta hora.

Se tiverem um número suficiente de perguntas seria bom neste momento, interromper a sequência de palestras. Vocês receberam muito material que não poderiam ter absorvido intelectualmente, muito menos emocionalmente – nem mesmo em menores proporções. É verdade que a absorção emocional vem muito mais tarde, portanto seria impossível esperar por isto. Não é aconselhável sobrecarregá-los neste momento com uma sucessão rápida de material difícil. Portanto, se tiverem algumas perguntas, responderei da melhor forma que puder.

PERGUNTA: Eu estou confuso sobre moralizar a mim mesmo com relação a certas superstições. Por um lado sei que estas superstições são prejudiciais a mim, por outro lado, agora sei que moralizar também não é bom.

RESPOSTA: Em seu trabalho descobriram porque desejam se apegar a estas superstições. Não preciso entrar em detalhes. Até o fato de fazerem esta pergunta agora é interessante do ponto de vista da descoberta que fizeram a este respeito. Vocês querem me ouvir dizer que moralizam para que continuem se apegando a um mecanismo de defesa muito prejudicial e inútil.

QUESTIONADOR: Você me conhece muito bem.

PERGUNTA: Em uma palestra anterior sobre crescimento emocional e sua função, foi feita uma pergunta sobre como lidar com emoções desenfreadas num momento em que não se tem um helper disponível. Mas o que fazer se as emoções forem tão profundamente enraizadas, tão profundamente enterradas e reprimidas por tanto tempo, que simplesmente não virão à tona como se gostaria?

RESPOSTA: É muito importante mesmo poder reconhecer este fato, e isto indica um progresso substancial. Tal reconhecimento indica um insight. Com frequência, a pessoa não sabe que outras emoções estão soterradas e devem vir à tona apesar da resistência. A sua consciência deste fato indica com certeza insight e progresso. No momento em que este insight existe o caminho está aberto, mesmo que naquele momento ainda não consigam fazer nada a respeito. Em primeiro lugar deveriam se alegrar por este autorreconhecimento e não se sentirem mal porque não conseguem realizar aquilo que desejam imediatamente. Ao invés de se pressionarem e se colocarem em um estado de consciência ruim relaxem no conhecimento: “sei onde estou e sei que algo em mim ainda resiste”, então tentem descobrir porque ainda resistem.

Porque têm medo de externar suas emoções integralmente? Em geral descobrirão que uma das razões é o medo de que não consigam controlar a si mesmos, lidar com estas

emoções, e serem forçados a ceder a elas. Outra razão para resistir é que o escopo total das emoções reprimidas é chocante porque é muito contrário ao eu idealizado. Quando conseguem perceber e reconhecer estes fatores podem lidar com a situação, porque agora sabem que estas razões são irreais e inválidas. Vocês aprenderam que podem ter consciência de emoções sem ter que agir segundo elas. Sabem também que se existe falta de controle, certamente vocês têm menos controle quando estas emoções estão reprimidas e não têm consciência da sua existência, do que quando têm clara consciência e compreensão. Com este conhecimento e intenção não têm nada a temer nesta direção. Com relação ao medo de descobrir que não são sua autoimagem idealizada, também sabem como lidar com isto. Vocês têm que aprender a aceitar a si mesmos com base nos seus valores reais, que só conseguem encontrar quando dão o passo corajoso de abrir mão dos valores falsos do eu idealizado.

PERGUNTA: Eu sinto as emoções e elas são como uma pedra na boca do meu estômago. Eu simplesmente não consigo pôr elas para fora. Eu sei que estão lá, mas é como uma congestão.

RESPOSTA: acho maravilhoso que tenha esta consciência, que não reprima este insight. Isto tem grande valor; é muito construtivo. Não importa que leve um pouco mais de tempo e trabalho. Você não tem nada a temer. O único motivo de preocupação é não ter nenhuma consciência destas coisas.

PERGUNTA: Se a consciência é a voz do eu superior falando para nós, como se distingue entre esta consciência e digamos, sentimentos de culpa?

RESPOSTA: Em uma palestra anterior eu discuti dois tipos de consciência, mas responderei a você com o maior prazer novamente uma vez que faz muito tempo. Depois disso, mais insight e compreensão foram atingidos, portanto agora com algumas das novas abordagens, uma compreensão mais profunda pode ser alcançada.

Conforme expliquei na época, existem dois tipos de consciência: a consciência do eu superior, e uma consciência sobreposta, construída artificialmente, derivada do eu idealizado. A moralização que discuti é parte desta última consciência. Sempre que não correspondem aos super padrões que impõem a si mesmos, esta pode aparecer como a voz da consciência.

A única maneira que conseguem distinguir entre as duas é o modo como se sentem em relação a elas. Existe uma diferença muito clara entre o modo que vivenciam uma ou a outra. Qualquer palavra que possa lhes dar, qualquer regra que possa estabelecer, causaria confusão. Mas posso descrever a experiência emocional de cada uma.

Se for a voz do eu superior, da verdadeira consciência não haverá desesperança destrutiva, desespero consigo mesmo, raiva de si mesmo, impaciência. Não haverá sentimento negativo. Haverá um insight com relação à tendência ao egocentrismo infantil ou ganância ou o que seja, mas sem depressão sobre isto. Simultaneamente, haverá o desejo simples de agir em um nível mais maduro – não porque a pessoa deve ser perfeita, não por causa do medo de não ser perfeito, mas simplesmente porque a pessoa quer. Não existe ansiedade compulsiva sobre isso. É uma decisão clara sem pressão que faz com que se sintam inteiramente bem, mesmo que isto signifique abrir mão de alguma vantagem infantil e míope, mesmo que signifique o reconhecimento de tendências indesejáveis no caráter da pessoa.

Por outro lado, quando a voz da autoimagem idealizada fala, muitos destes sentimentos negativos estarão presentes. Vocês se sentirão culpados pelas tendências negativas, enquanto continuam querendo agir do seu modo. Sentem medo e ansiedade ao pensarem que estão agindo de acordo com a criança interna. Este conflito vai criar mais ansiedade, mais tensão e impaciência, com relação a si mesmo e aos outros. Se então decidirem agir da forma correta se ressentirão, ao invés de estarem em paz consigo mesmos. Ao mesmo tempo, o mero fato de que vocês têm defeitos, de que estão confusos com relação ao caminho certo ou errado, de que podem tomar a decisão errada assim acarretando críticas ou frustração, os mergulhará em desespero. Tudo isso é prova de que ouviram a voz da autoimagem idealizada. A resposta sobre com qual das duas consciências estão lidando só virá se assumirem suas reações emocionais.

É claro que ambas podem existir concomitante e simultaneamente. Neste caso, a ação correta não será interrompida porque quando se assumem, descobrem que as motivações negativas, o julgamento, e o eu idealizado querem a mesma coisa que o eu superior. Vocês devem continuar a fazer a coisa certa, enquanto trabalham os aspectos negativos até que possam se libertar deles através da compreensão de si mesmos. Não evitem automaticamente a ação construtiva meramente porque descobriram a motivação negativa ou o impulso destrutivo convertido em forte compulsão.

PERGUNTA: Porque eu me sinto tão exausto o tempo todo? Eu consultei médicos e eles não encontram nenhuma causa física.

RESPOSTA: Esta condição se aplica a muitas pessoas, de fato. Um dos motivos gerais – certamente este é o seu caso – é que muitas emoções estão reprimidas. Vocês esmagam não somente emoções destrutivas que não ousam encarar ou reconhecer dentro de si com a finalidade de resolvê-las como também esmagam desejos e objetivos válidos e construtivos. Não dão ouvidos a eles por um medo generalizado de desaprovação e uma falta de fé na validade dos seus objetivos. Achem que só porque querem algo, não pode ser válido. A repressão destes dois tipos de emoções consome muita energia. A energia que perdem desta forma produz uma negação da vida. Há um sentimento de frivolidade para com a vida, de incapacidade, medo de lidar com as dificuldades da vida. Pode ser dito que o cansaço vem daí, mas isto seria uma grande simplificação. A reação em cadeia vai um pouco mais longe. Em outras palavras, por causa da repressão de emoções negativas, bem como de objetivos positivos, existe frivolidade, falta de autoconfiança, portanto, medo de lidar com as dificuldades da vida. O cansaço é resultado disto. Ainda, a frivolidade é resultado do cansaço, o cansaço é resultado da frivolidade – ambos são resultado da repressão. Você entende?

PERGUNTA: Sim. Como posso superar isto?

RESPOSTA: Meu caro, só existe um modo – e este é uma busca extensiva com o objetivo de se encontrar, se realizar, encarar a si mesmo, seguida da reconstrução de certas características da personalidade. Isto não é fácil, mas é o único caminho. Não existe resposta rápida e fácil.

PERGUNTA: Eu tenho uma pergunta sobre matar qualquer coisa que esteja viva. Eu tenho uma filha pequena e naturalmente ensinei a ela que é feio matar qualquer coisa. Entretanto, o que fazer quando existem vermes na casa?

RESPOSTA: Bem, meus caríssimos amigos, eu já respondi estas perguntas anteriormente e responderei de novo. Esta visão de não matar algo, mesmo que seja destrutivo como um verme, por exemplo, seria um fanatismo extremo e má interpretação da verdade. Existe um tipo baixo de vida animal que é destrutivo e se todos vocês se apegarem a esta lei rígida de que não se pode matar nada destruirão a si mesmos. Vocês não matarão os germes. Os germes também são organismos vivos, só que são menores. Vocês não conseguem vê-los com seus olhos comuns, mas existe vida ali. Então onde acaba tudo? Se um organismo vivo pequeno e destrutivo for mantido por causa desta regra acabaria destruindo o organismo vivo maior e mais importante. Ao permitir que um organismo viva, devido a uma regra que manda não matar estariam matando do mesmo jeito, embora não vissem o ato, uma vez que o procedimento é prolongado. Aqui têm um exemplo típico de como é perigoso e enganoso seguir regras cegamente. Fazendo isto, acabam fazendo exatamente aquilo que a regra proíbe. Isto se aplica a qualquer verdade. A verdade levada a extremos sem pensar, necessariamente se torna uma inverdade. A verdade nunca é uma regra rígida que pode ser adotada até o fim. É dinâmica e flexível, portanto, sempre requer o caminho intermediário que só pode ser alcançado através do pensamento e da avaliação responsável.

O dogma rígido se baseia em tais regras. A vida foi extraída do espírito vivo da verdade e a carta de lei foi substituída. Porque as pessoas têm muita preguiça de pensar e são muito covardes para tomar suas próprias decisões baseadas em suas próprias avaliações, preferem aderir a regras mortas. Então se sentem bem com relação a fazer a coisa certa. A verdade não é tão confortável. É preciso lutar por ela constantemente se responsabilizando, pensando, decidindo, pesando. É preciso senso de responsabilidade por si mesmo e coragem. Isto se aplica a tudo, inclusive ao assunto que você perguntou.

Eu posso prever outra pergunta. É a seguinte: Em que nível de vida animal nós temos que parar? Como saber? Existem tantas considerações, tantos fatores que ignoramos. Como podemos decidir qual vida animal é predominantemente destrutiva e qual é predominantemente construtiva? Isto também depende de condições de uma civilização específica e de fatores ambientais. Não existe resposta fácil aqui. Mas, fanatismo e rigidez não serão a resposta. A resposta é desenvolvimento evolutivo. Quando a humanidade estará pronta a deixar de matar espécies animais superiores ainda não chegou, mas não está tão distante, pelo menos do nosso ponto de vista. Haverá um tempo em que a humanidade não precisará mais comer carne. Entretanto, até tal momento, muitas outras coisas terão que mudar primeiro. O próximo passo será a observação severa para evitar a crueldade desnecessária. Este passo não pode ser pulado proibindo que se coma carne.

Até então, só conseguirão dentro de si mesmos a resposta a tal pergunta. Investiguem internamente. Onde têm tendência ao fanatismo rígido? Onde têm tendência a ser irresponsáveis? Cada questão demanda uma atitude diferente, novo compromisso, e reflexão.

PERGUNTA: Você se incomodaria de explicar a distinção entre estados pseudo eufóricos de júbilo e o júbilo genuíno? A pergunta foi respondida por várias autoridades, mas podemos ouvir o que você tem a dizer a este respeito?

RESPOSTA: A primeira e mais importante medida para se estabelecer a resposta a esta pergunta é se perguntar o que motivou o desejo do estado de júbilo. É claro que a primeira resposta será sempre “porque queria me comunicar com Deus. Queria para poder me desenvolver.” Mas vocês se desenvolvem realmente porque vivenciam este estado? Não, se ele for produzido artificialmente. A única maneira de distinguir um júbilo genuíno

e um pseudo júbilo é a resposta honesta se uma fuga das dificuldades da vida teve alguma participação ou não; se há um desejo de prazer supremo que não pode ser alcançado através de meios saudáveis, é porque há muito medo e inibição na alma. Uma resposta verdadeira pode ser encontrada só se a pessoa for até as raízes de si mesma e encontrar estes fatores.

Se vocês tiverem uma preocupação específica com relação a este assunto, isto em si deveria dar origem à suspeita. A alma predominantemente saudável não terá nenhum desejo específico de tais estados eufóricos de júbilo. O desejo será ao contrário, buscar todos os prazeres que esta vida contém, somente fazendo com que sua alma seja o mais saudável possível. Encontrarão Deus desta forma. Vocês não terão necessidade nem vontade de pular uma experiência total de vida sob o bom pretexto de que seu objetivo é a comunhão com Deus. Se quiserem isto, existe medo de encarar a vida em sua totalidade, portanto, querem evitá-la.

Verdadeiros estados espirituais de júbilo aparecem inesperada e involuntariamente. Estes acontecem depois que a vida foi verdadeiramente vivida, e não evitada. São realmente muito raros. Não representam um atalho. Não resultam da fuga da vida nem da pretensão de desenvolvimento e progresso. Muitos desejam exatamente esta impossibilidade. Tentam conseguir isto se forçando a ter estados de júbilo que não podem ser genuínos.

A pessoa que trilha a estrada pedregosa e estreita do verdadeiro autoconfronto não terá por muito tempo nenhuma experiência assim. Não terá nem este desejo. Se não houver anseio por isto, indica um estado mental saudável. A ausência desta carência significa uma aceitação da vida e uma habilidade saudável para lidar com ela, ou pelo menos confiança e intenção de que a habilidade para lidar com a vida seja adquirida nos aspectos favoráveis e desfavoráveis, desta forma adquirindo a habilidade para a felicidade, amor e prazer. Estados de euforia em geral evitam tudo isso. Se forem genuínos, virão como disse, somente depois que se enfrentou a vida em todas as suas facetas.

Entretanto, meus amigos, também é possível que tal estado seja uma combinação de fuga e a verdadeira amostra de uma experiência espiritual genuína. A combinação de várias tendências internas pode levar a esta mistura. Se o elemento genuíno estiver presente, não os conduzirá a buscar tal experiência por meio de um atalho inconscientemente desejado. Se encontrarão, mais que nunca determinados a abrir mão de toda resistência interna e se encarar completamente. Reconhecerão que o desejo de comunhão com Deus existia porque queriam evitar a comunhão consigo mesmo. A coragem e a humildade de encarar a si mesmo com todas as limitações terá crescido se apenas uma partícula de tal experiência for real.

Repito: Na medida em que tal experiência for genuína, na mesma medida a estrada subsequente conduzirá para longe de tais estados eufóricos. Isto responde a sua pergunta?

PERGUNTA: Sim. Mas, por exemplo, em orações e em meditação a pessoa alcança às vezes, paz interna e felicidade interna que são quase um júbilo.

RESPOSTA: Paz, calma, e felicidade não podem ser chamados de estados eufóricos de júbilo. Outra vez, como na questão dos dois tipos de consciência, você deveria examinar aquilo que sente com relação a esta paz. Entenda o sentimento. Em outras palavras, a paz é o resultado de uma passividade doentia? Contém elementos de desistência de ações internas ou externas? Significa que agora sente que não precisa fazer mais nada para avan-

çar na vida? A passividade doentia é tanto indicação de uma distorção quanto a super atividade, pressa, pressão e compulsão não saudáveis. A verdade combina atividade e passividade de uma forma relaxada. O conhecimento e a intenção de viver a vida ativamente não incluem agitação interna. Quando existe o sentimento de paz saudável, a força cresce e resulta em confiança de que superarão suas obstruções e viverão a vida por inteiro. Então a paz será genuína. Se, por outro lado, a paz for um sentimento momentâneo, prazeroso e relaxado, mas depois que ela se vai não fica nenhuma força que pode ser usada construtivamente, então a paz terá sido falsa. A paz e a força verdadeiras normalmente se seguem a desagradáveis reconhecimentos sobre si mesmo que a pessoa aceitou completamente.

PERGUNTA: A melhora duradoura também não é uma medida real?

RESPOSTA: Sim. O que eu disse anteriormente leva a uma melhora duradoura. A melhora duradoura virá com certeza se tal experiência fortalecer a intenção e a execução de descobrir obstruções e finalmente resolvê-las. Esperar uma melhora duradoura só porque tiveram tal experiência é um mal entendido. A verdade é que a experiência influencia ações e atitudes para obter melhoras através de seus esforços, coragem e humildade. Existe uma diferença sutil, porém importante nesta visão. Além disso, tal experiência é quase sempre o resultado de esforços sérios na direção certa que por sua vez produzem mais efeitos.

Além disso, certamente não é fácil julgar o que constitui a melhora. Como sabem, a verdadeira mudança é um processo tão gradativo que passa quase despercebida e vocês só se dão conta dela muito mais tarde. Raramente se deve confiar na mudança rápida na personalidade. Por outro lado, se puderem começar a se aceitar como são, significa um grande progresso, pois esta é a base sobre a qual se deve trabalhar. Isto não deverá ser percebido por mais ninguém. Os verdadeiros progressos são geralmente sutis.

PERGUNTA: Minha pergunta já foi respondida em parte. Ela tem a ver com a melhora no caminho. A melhora acontece automaticamente através do autoconhecimento, ou existe algum valor em certas disciplinas que precisam de resoluções, ou de prometer-se a não repetir certos padrões?

RESPOSTA: Prometer-se a não repetir certos padrões pode ser muito arriscado, porque vocês não conseguem evitar estes padrões enquanto não encontram a razão da existência desses padrões. Uma vez que tiverem descoberto os padrões, terão ainda que entender sua necessidade interna, porém falsa. Os padrões parecem ser uma defesa necessária. Uma vez que estes fatores não são totalmente compreendidos e não reconhecerem que a defesa é destrutiva e ineficiente, que na verdade lhes traz exatamente a coisa contra a qual desejam se defender, tais promessas serão inúteis. Se acabassem com o padrão sem a compreensão necessária, sentiriam uma ansiedade extrema. Isto, por sua vez, produziria outros padrões destrutivos. Ou, se continuassem com o padrão apesar da promessa feita se sentiriam contrariados consigo mesmo e se sentiriam desencorajados. Ou ainda estariam em tal conflito com relação ao problema que reprimiriam a consciência da repetição. Vocês o repetem de uma maneira tão sutil, talvez de uma forma levemente diferente, que não têm mais consciência dele e terão que fazer todo o reconhecimento de novo.

Portanto, promessas deste tipo não são aconselháveis. Entretanto, é necessário algum tipo de disciplina. Por exemplo, cobrando de si mesmo a se encarar com honestidade, de novo e de novo; ou assumindo que mudanças levam tempo e precisam de muita compreensão; ou não abrindo mão dos esforços de auto-observação, assumindo ações e rea-

ções. A disciplina também é necessária para ser consciente de cada vez que os padrões se repetem mesmo com variações.

A resposta à sua pergunta é uma combinação de disciplina no sentido que indiquei e de permissão para se desenvolver na totalidade de sua natureza. Somente esta combinação produzirá crescimento e o crescimento não pode ser apressado.

O passo necessário antes que um padrão destrutivo possa ser eliminado é entender a defesa interna e sua necessidade. A consequência será uma aceitação madura dos resultados desta defesa destrutiva até o ponto em que a psique esteja pronta para viver sem ela. Esta é uma preliminar necessária. Sem ela, a maturidade é impossível. Este estágio não pode ser encurtado. Quando estiverem realmente prontos para se desapegar do padrão, não precisarão mais de promessas a si mesmos. Não desejarão fazê-lo, senti-lo nem agir segundo ele. Com muita naturalidade irão superá-lo.

Vejam, meus amigos, muitas vezes têm a atitude errada na abordagem apressada com relação ao seu desenvolvimento. Esta pressa indica por um lado, a autoimagem idealizada forte, que é “Eu já tenho que ser perfeito”. Isto apenas fortifica a não aceitação de como são agora. Por outro lado, a pressa também indica que: “Uma vez que sou imperfeito tenho que vivenciar situações imperfeitas, fracasso e frustração. Portanto, tenho que me tornar perfeito rapidamente para poder ser perfeitamente feliz.” Isto inclui a atitude infantil que discutimos com frequência de não aceitar a vida da forma que realmente é. A criança quer o céu na terra. É verdade que neste estágio já evoluíram do estado de exigir felicidade da vida e dos outros, se ressentindo quando não lhes é dada e de renunciar a qualquer responsabilidade pelos seus desejos. Perceberam a esta altura que são donos do seu destino. Mas ainda não aceitam que a vida deve ser vista como um negócio imperfeito. A capacidade de extrair felicidade dela mesmo sendo imperfeita, de aceitar a si mesmos como seres comuns é o maior sinal de crescimento e maturidade.

Em uma sessão privada há algum tempo atrás, eu disse a um dos meus amigos, e repito aqui publicamente: vocês ouviram muitos aspectos do que constitui maturidade e imaturidade. Um dos grandes marcos no caminho para a maturidade é a habilidade de abrir mão de ser especial ou grandioso e aceitar a si mesmo como um ser comum, vivendo uma vida comum. Se conseguirem extrair felicidade do comum e do fato de serem comuns, já terão chegado muito longe. Se aceitarem a si mesmos e a vida desta maneira, não precisarão mais se chicotear por perfeição. Não precisarão mais do céu na terra. Verão seu próprio progresso com equanimidade. Não sentirão mais nenhuma frustração ou infelicidade como um desastre. Vocês se permitirão tempo para crescer. Não é preciso dizer que se a compulsão de ser feliz e perfeito for eliminada serão muito mais felizes e mais perfeitos do que eram antes. Desta forma abordarão seu progresso com o tipo certo de disciplina – não na tentativa de agir com perfeição, mas abrindo mão da resistência a encarar aquilo que normalmente está bem na sua frente, porém é o mais difícil de ser visto. Vocês podem estar bem determinados a encontrar a si mesmos. Esperam alguns insights profundos e importantes de impacto devastador, enquanto as pequenas coisas comuns que revelam tanto sobre seus problemas estão bem na frente dos seus olhos e não as veem. Ver aquilo que está bem ali requer disciplina e vontade de ver.

PERGUNTA: A oração não é um tipo de disciplina para manter-nos na direção escolhida?

RESPOSTA: Sim. A oração é uma boa maneira de não desistir de seus esforços na direção correta.

PERGUNTA: Como uma pessoa faz para restabelecer uma experiência emocional de Deus? Não estou falando do Deus da religião, mas do Deus que é. Eu sei que os motivos são importantes. Posso querer venerar a Deus, o que provavelmente não existe em mim. Ou posso querer isso pela ideia de ter algo. Ou posso querê-lo por uma compreensão intelectual. Acho que pode existir a necessidade de um pai. Estes são os meus motivos. Eu tenho algumas ideias sobre onde posso conseguir este sentido de Deus. Tentei através do meu trabalho, pelos livros. Agora o que faço, onde vou para desenvolver este sentimento por Deus?

RESPOSTA: Com relação aos motivos que citou, eles são verdadeiros, mas não todos, absolutamente. O ultimo que mencionou é um fator muito mais forte do que percebe e contém muitos aspectos que você ainda ignora. Além disso, pode ser que você não goste de ouvir que não tem só motivos negativos dos quais parece se orgulhar tanto, como também existe um motivo muito saudável, a necessidade espiritual real que você desconsidera e nem mesmo quer reconhecer. Mas, por hora, os motivos são de importância secundária. Você conseguir enumerar alguns deles é bom, mas a esta altura não importa.

A primeira consideração é descobrir como obter esta experiência interna, o que fazer, aonde ir. Só existe um caminho – atingir o próprio eu. Vocês não conseguem ter uma experiência Divina genuína, ter confiança e crença em Deus se não confiarem e acreditarem em si mesmo. Na medida em que fizerem isto, não somente confiarão em outras pessoas como também confiarão em Deus. Portanto meu conselho é: não procurem Deus em igrejas ou templos. Não procurem por Ele através do conhecimento, livros ou ensinamentos. Procurem por Ele dentro de si mesmo e Deus Se revelará. Deus está em vocês. Confiança, fé, amor, verdade – tudo isso existe em vocês. Nenhum conhecimento externo lhes proporciona uma genuína experiência Divina e por isso mesmo nem aceitariam. Se aceitassem, seria por motivos doentios, tanto quanto o contrário. Aprendam primeiro a confiar em si apesar das muitas razões pelas quais acham que não poderiam ou não deveriam. Este caminho acabará por dar-lhes uma confiança muito saudável em si mesmo. Isto é tudo o que precisam para encontrar Deus.

Existem tantas pessoas que se apegam a Deus só porque não confiam em si mesmas. Este é o tipo errado de fé, a abordagem errada. Este tipo de fé é verdadeiramente construído sobre areia. É religião falsa que conduz à obediência e medo. É muito destrutiva, reforçando a fraqueza ao invés da força. Vocês devem evitar este tipo de religião. Não só é encontrada em famosas denominações religiosas como também em indivíduos que não são afiliados a nenhuma religião. É um veneno sutil e penetrante.

PERGUNTA: Eu notei que quando confesso meus erros a alguém, parece que lhes dá alívio e os ajuda a se enfrentarem. Você poderia falar sobre isto?

RESPOSTA: Sim, isto é muito verdadeiro. É óbvio o porque disto ser assim. Na solidão e no isolamento, as pessoas acreditam profundamente em suas emoções – embora pensem diferentemente em suas mentes – de que são as únicas que têm todas estas fraquezas e defeitos. Sentem-se banidas, diferentes, isoladas – portanto, é um grande alívio realmente a aproximação de um ser humano que tenha força de encarar e anunciar fraquezas, defeitos ou limitações iguais. Isto dá coragem e faz com que seja muito mais fácil enfrentar o eu, enquanto a crença irracional e inconsciente de ser o único cria mais repressão.

Meus caríssimos amigos sejam abençoados, cada um de vocês. Que estas respostas ajudem mais uma vez, a lhes trazer um passo à frente na direção correta. Que um pequeno grão crie raízes dentro de vocês. Que os ajude a absorver todo o material que receberam, mesmo que parte dele só seja percebida muito mais tarde. Perseverem meus amigos e crescerão, se tornando seres humanos que conseguem se amar, se respeitar e se gostar enquanto ainda humanos comuns – e assim aproveitar a vida sem sentir que precisam ser perfeitos. Isto não os levará ao extremo oposto errôneo que é a preguiça sem desejo de mudança e crescimento. Logo talvez, percebam a diferença que existe nas motivações internas entre a necessidade de desenvolvimento porque usam um chicote em si mesmos – enquanto sentem que não são merecedores da felicidade e sim de punição porque são imperfeitos – e a necessidade de desenvolvimento porque assim o desejam livremente.

Sejam abençoados, todos vocês e seus caros. Fiquem em paz. Fiquem em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.